

REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — Carlos Maria Coelho

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhada — Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de Imprensa — Rua da Atalaia, 114 e 116

A Batalha

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

DUAS CAMPANHAS OPERÁRIAS

Contra o aumento das rendas das casas e contra o aumento do preço da água

E' amido a organização operária acusada de descurar os interesses públicos preocupando-se apenas com os interesses corporativos.

Injustas tais acusações que só a má fé justifica.

Foi do peito do operariado que saiu o primeiro grito de alarme se de protesto contra a subida dos preços dos géneros mais essenciais à vida, que se fez sentir logo em seguida à declaração da guerra. Foi ainda o operariado quem primeiro se manifestou contra a ganância dos senhores, concretizada no aumento periódico dos alugueis das habitações. Agitou o operariado estas duas questões de interesse geral e da maior importância para todos os salaridos e desprovidos de rendimentos, e agitou-as como pode e soube na sua imprensa e em manifestos, em sessões nos seus sindicatos e em comícios na praça pública. Serviu-se de todos os meios, inclusive reclamando directamente dos poderes constituidos. Mas se nos perguntarem quais os resultados obtidos com essas campanhas, somos forçados a confessar que do esforço do operariado não se obteve aquilo que se pretendia.

Mas feita esta confissão, cumpre também dizer porque essas campanhas não produziram efeitos apreciáveis.

Não produziram efeitos apreciáveis porque interessando a causa da qual o operariado organizado lutou, a todo o público, a toda a gente, ao povo em geral, essas campanhas não foram secundadas, reforçadas por todos aqueles que, com o resultado delas, viriam a lucrar. Referimo-nos às classes médias.

Fucionários públicos, professores, desde o da escola primária a das Universidades, jornalistas, escritores, artistas, actores, músicos, burgueses remediados que vivem de pensões, montepios ou de pequenos rendimentos, a quem a carestia dos géneros e a carestia da habitação tornavam a vida tam torturante como a do operário da oficina, alhearam-se desse movimento de reclamação e de protesto, deixando só, isolado o operariado organizado!

Nos comícios e nas sessões e até nas manifestações ordeiras da rua, nunca encontramos ao lado do trabalhador que traja blusa, os paletots dos que vivem das chamadas profissões liberais.

E assim, esses movimentos que deviam ser movimentos nacionais, verdadeiramente populares, não foram mais do que movimentos proletários e podemos até dizer movimentos sindicalistas, porque os próprios trabalhadores não associados neles se não encorpararam, ou deles se desinteressaram.

E' triste registar este facto e constatar esta verdade, que mostra à sociedade a falta de educação social dessas classes médias que — pobres delas! — por aí arrastam a sua miséria dourada, julgando-se superiores aos trabalhadores de mias calosas que não usam gravata nem calças vincadas.

Em Portugal há a preocupação de que não é de «bon ton» protestar e reclamar. As pessoas superiores, de certa categoria, não fica bem insurgir-se, gritar pelos seus direitos. Relega-se essa tarefa à sub-gente. E vê de incitar os trabalhadores a que reclamem por eles, para gozarem depois os benefícios que venham a conseguire. E se nada conseguem, porque com as reclamações da sub-gente os super-homens não fazem côro, então vem a críticas:

— Isto é um povo de carneiros. Supõe tudo. Para esses pedantes e tolerões, que arrastam uma miséria desfarcada, o povo são os outros. Eles não fazem parte do povo.

— «Este nosso povo suporta tudo» — dizem os da classe média o proletariado intelectual, a propósito da vida cara e da carestia dos alugueres de casas. — O povo

DE BOM HUMOR

Um jornal da manhã que se publica em Lisboa, referindo-se à falta de tabaco nacional nas tabacarias da baixa, hora dos espetáculos, disse, por metáforas, que anda moiro na costa das referidas tabacarias, dando a entender que os seus proprietários, para impingir o tabaco estrangeiro que possuem negam o primeiro, no intuito de obrigar os fumadores que se dirigem ao teatro, a comprar do segundo.

E' possível que seja assim, e até aqui vai a coisa menos mal.

Esquecem-se essas classes médias que é aos sindicalistas, exclusivamente aos sindicalistas, que devem que a lei do inquilinato actual não tivesse já sido há muito tempo alterada em benefício dos senhores, o que é sómente ao pavor que os sindicalistas inspiram nos ladrões e sugadores do povo, que devem que os géneros não

não estejam ainda mais caros. E se não é aos sindicalistas que provem quais as medidas legislativas que eficazmente impedem que os géneros encareçam.

Censuram-nos os trabalhadores intelectuais por reclamarmos aumento de salários. E não vêem que se eles hoje tem também salários maiores, aos sindicalistas o devem, porque a desproporção que havia entre os seus salários e os que os operários foram obtendo para si, é que determinou que os seus fôssem aumentados. E se não é aos sindicalistas que devem isso, que os citem quais foram os seus esforços empregados para conquistarem para si, do seu patrônato, o aumento de salário que hoje usufruem.

E a essas classes afirmamos ainda que se a sua e a nossa situação não é hoje menos difícil, é porque não quizeram dar à organização operária — única força popular organizada no nosso país — a solidariedade que era natural e lógica que dessem nos seus movimentos em defesa dos nossos e seus interesses. Terão essas classes reconhecido o seu erro?

É como querem os governos em Portugal moralizar os costumes e a administração pública com uma imprensa assim que, à semelhança do que faz o chão no seio das águas para turvá-las e escapar de perseguições, derrama a tinta dos seus tinteiros sobre a sua prosa para turvar a água das suas gazetas e fazer as escravas e a salvo as suas manigâncias e chantages, levantando campanhas de moralidade que interrompe e conclui logo que lhe chegam a bico com o engôdo apetecido e estupido?

O que eu pretendo dizer contudo isto, a conclusão a que pretendo chegar é, que, com uma imprensa tam derrancada, não pode deixar de haver um derrotaço quase geral que vem de cima para baixo e vai de baixo para cima, convertendo o país numa casa de orates em que todos se arrepiam e quasi todos se agride, numa tremenda barafunda, sem terte nem guarte, porque «andam» quasi todos ao mesmo, na pelegrada do sapateiro de Braga.

Considerando que se acha dentro da

Uma outra — promovida pela União dos Sindicatos Operários — visa-se conseguir que a população da cidade de Lisboa seja convenientemente abastecida de água e ao mesmo tempo impedir o aumento exorbitante, que se prepara, do preço da água. Em breve, em todas as associações operárias e nos diversos bairros se celebrarão reuniões e comícios para agitar a opinião pública a fim de que acompanhe aquelas duas organizações operárias nos seus protestos e nas suas reclamações. Essas campanhas visam a defesa dos interesses não exclusivos do operariado mas da toda a gente que vive do seu trabalho próprio e ainda daquela que vive dum pequeno rendimento.

O que eu pretendo dizer contudo isto, a conclusão a que pretendo chegar é, que, com uma imprensa tam derrancada, não pode deixar de haver um derrotaço quase geral que vem de cima para baixo e vai de baixo para cima, convertendo o país numa casa de orates em que todos se arrepiam e quasi todos se agride, numa tremenda barafunda, sem terte nem guarte, porque «andam» quasi todos ao mesmo, na pelegrada do sapateiro de Braga.

Considerando que se acha dentro da

Antes de encerrar a reunião do Conselho de Delegados da U. S. O. antecipamente realizada, Jerónimo de Sousa comunicou que a Comissão Administrativa pensa fundar uma biblioteca para uso dos operários, consultando o Conselho sobre se autoriza a fazerem-se as despesas necessárias.

Alvaro Monteiro concorda com a ideia, mas entende que a biblioteca deve ter o necessário conforto para que não fique deserta. Não sabe se o número de delegados presentes será o suficiente para deliberar sobre o assunto.

Jerónimo de Sousa, sobre a falta de

número, declara que a Comissão Administrativa trouxe a ideia ao Conselho para que ele lhe desse mais força, porque os estatutos a autorizavam a pôr em prática a iniciativa em questão.

Sobre o conforto ele será o que as possibilidades financeiras permitirem.

Alexandre Assis diz que a construção

de um quivilizor para rurais tem procurado o administrador, que tem fugido à entrevista, sendo ontem a mesma comissão posta fora da secretaria da administração pelo secretário, que aqui exerce esse cargo ilegalmente, pois, quando militar, sendo acusado dum roubo, foi condenado a alguns anos de prisão.

Considerando que as classes popu-

lares, as classes médias e operárias, que constituem a grande maioria da Nação, não podem, sem que para isso tenham de fazer um pesadíssimo sacrifício, adquirir o pão por um preço superior àquele a que corresponde o quantitativo de 50 centavos para cada quilograma de trigo; considerando que a lavoura não perde e é regularmente compensada como é autenticado por declarações dos próprios lavradores, vendendo o trigo pelo referido preço: proponho que a Câmara estabeleça para os trigos do corrente ano cereálio o preço máximo de 50 centavos, até que pelo menos o parlamento discuta a lei que sobre o assunto lhe está afecta.

Considerando que as classes popu-

lares, as classes médias e operárias, que constituem a grande maioria da Nação, não podem, sem que para isso tenham de fazer um pesadíssimo sacrifício, adquirir o pão por um preço superior àquele a que corresponde o quantitativo de 50 centavos para cada quilograma de trigo; considerando que a lavoura

não perde e é regularmente compensada como é autenticado por declarações dos próprios lavradores, vendendo o trigo pelo referido preço: proponho que a Câmara estabeleça para os trigos

do corrente ano cereálio o preço

maior de 50 centavos, até que pelo

menos o parlamento discuta a lei que sobre o assunto lhe está afecta.

Considerando que as classes popu-

lares, as classes médias e operárias, que constituem a grande maioria da Nação, não podem, sem que para isso tenham de fazer um pesadíssimo sacrifício, adquirir o pão por um preço superior àquele a que corresponde o quantitativo de 50 centavos para cada quilograma de trigo; considerando que a lavoura

não perde e é regularmente compensada como é autenticado por declarações dos próprios lavradores, vendendo o trigo pelo referido preço: proponho que a Câmara estabeleça para os trigos

do corrente ano cereálio o preço

maior de 50 centavos, até que pelo

menos o parlamento discuta a lei que sobre o assunto lhe está afecta.

Considerando que as classes popu-

lares, as classes médias e operárias, que constituem a grande maioria da Nação, não podem, sem que para isso tenham de fazer um pesadíssimo sacrifício, adquirir o pão por um preço superior àquele a que corresponde o quantitativo de 50 centavos para cada quilograma de trigo; considerando que a lavoura

não perde e é regularmente compensada como é autenticado por declarações dos próprios lavradores, vendendo o trigo pelo referido preço: proponho que a Câmara estabeleça para os trigos

do corrente ano cereálio o preço

maior de 50 centavos, até que pelo

menos o parlamento discuta a lei que sobre o assunto lhe está afecta.

Considerando que as classes popu-

lares, as classes médias e operárias, que constituem a grande maioria da Nação, não podem, sem que para isso tenham de fazer um pesadíssimo sacrifício, adquirir o pão por um preço superior àquele a que corresponde o quantitativo de 50 centavos para cada quilograma de trigo; considerando que a lavoura

não perde e é regularmente compensada como é autenticado por declarações dos próprios lavradores, vendendo o trigo pelo referido preço: proponho que a Câmara estabeleça para os trigos

do corrente ano cereálio o preço

maior de 50 centavos, até que pelo

menos o parlamento discuta a lei que sobre o assunto lhe está afecta.

Considerando que as classes popu-

lares, as classes médias e operárias, que constituem a grande maioria da Nação, não podem, sem que para isso tenham de fazer um pesadíssimo sacrifício, adquirir o pão por um preço superior àquele a que corresponde o quantitativo de 50 centavos para cada quilograma de trigo; considerando que a lavoura

não perde e é regularmente compensada como é autenticado por declarações dos próprios lavradores, vendendo o trigo pelo referido preço: proponho que a Câmara estabeleça para os trigos

do corrente ano cereálio o preço

maior de 50 centavos, até que pelo

menos o parlamento discuta a lei que sobre o assunto lhe está afecta.

Considerando que as classes popu-

lares, as classes médias e operárias, que constituem a grande maioria da Nação, não podem, sem que para isso tenham de fazer um pesadíssimo sacrifício, adquirir o pão por um preço superior àquele a que corresponde o quantitativo de 50 centavos para cada quilograma de trigo; considerando que a lavoura

não perde e é regularmente compensada como é autenticado por declarações dos próprios lavradores, vendendo o trigo pelo referido preço: proponho que a Câmara estabeleça para os trigos

do corrente ano cereálio o preço

maior de 50 centavos, até que pelo

menos o parlamento discuta a lei que sobre o assunto lhe está afecta.

Considerando que as classes popu-

lares, as classes médias e operárias, que constituem a grande maioria da Nação, não podem, sem que para isso tenham de fazer um pesadíssimo sacrifício, adquirir o pão por um preço superior àquele a que corresponde o quantitativo de 50 centavos para cada quilograma de trigo; considerando que a lavoura

não perde e é regularmente compensada como é autenticado por declarações dos próprios lavradores, vendendo o trigo pelo referido preço: proponho que a Câmara estabeleça para os trigos

do corrente ano cereálio o preço

maior de 50 centavos, até que pelo

menos o parlamento discuta a lei que sobre o assunto lhe está afecta.

Considerando que as classes popu-

lares, as classes médias e operárias, que constituem a grande maioria da Nação, não podem, sem que para isso tenham de fazer um pesadíssimo sacrifício, adquirir o pão por um preço superior àquele a que corresponde o quantitativo de 50 centavos para cada quilograma de trigo; considerando que a lavoura

não perde e é regularmente compensada como é autenticado por declarações dos próprios lavradores, vendendo o trigo pelo referido preço: proponho que a Câmara estabeleça para os trigos

do corrente ano cereálio o preço

maior de 50 centavos, até que pelo

menos o parlamento discuta a lei que sobre o assunto lhe está afecta.

Considerando que as classes popu-

lares, as classes médias e operárias, que constituem a grande maioria da Nação, não podem, sem que para isso tenham de fazer um pesadíssimo sacrifício, adquirir o pão por um preço superior àquele a que corresponde o quantitativo de 50 centavos para cada quilograma de trigo; considerando que a lavoura

não perde e é regularmente compensada como é autenticado por declarações dos próprios lavradores, vendendo o trigo pelo referido preço: proponho que a Câmara estabeleça para os trigos

do corrente ano cereálio o preço

